



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

PRODUÇÃO ASSOCIADA: UM ESTUDO SOBRE DIVERSAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Maria Fernanda da Silva Barbosa¹; Jose Raimundo Oliveira Lima²

1. Maria Fernanda da Silva Barbosa, PIBIC/FAPESB, CIÊNCIAS ECONÔMICAS, e-mail: fernandamfsb80@outlook.com

2. Jose Raimundo Oliveira Lima, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, e-mail: zeraimundo@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar; Processo educativo de trabalho, Educação, IEPS.

INTRODUÇÃO

Este plano de trabalho buscou estudar a disseminação e formas de estimular práticas sobre o processo educativo de trabalho ou produção associada junto aos trabalhadores da agricultura campesina/agricultura familiar enquanto elementos de tecnologia social na vida dos trabalhadores e trabalhadoras das comunidades envolvidas com os subprojetos cantinas solidárias dos módulos I e VII da UEFS, especialmente, a partir de um trabalho iniciado na Feira de Saberes e Sabores, tendo em vista que o desenvolvimento do crédito, das finanças no mercado, diante das rápidas mudanças econômicas e o alto estímulo ao consumo, fazem com que a educação financeira, os processos educativos de trabalho e produção, a ideologia do empreendedorismo e outros “processos políticos” sejam tensionados pela mídia como “urgências necessárias” para adultos e jovens nas comunidades, gerando de alguma maneira, desestímulos ou a ideia de situação inalcançável.

Nesse sentido, de acordo com Tolloti (2007, p. 101) “A educação financeira pode ser compartilhada com crianças, adultos, idosos, familiares e colegas de trabalho”. Pensando assim, esta educação tem se modelado como ciência, mas, não tem passado de uma prática abrupta voltada para o consumismo em tempos de Inteligência Artificial (IA), cuja dinâmica tem gerado adoecimentos, bem como alterações comportamentais e intensificação das características da sociedade do consumo (Bauman, 2007).

Observamos que em relação a uma eventual necessidade de planejamento financeiro, esse deve ser feito em seu tempo conforme sua necessidade, haja vista a importância de um planejamento integrado que não camufle processos alienadores do trabalhador, com o intuito de desenvolver uma relação equilibrada com o dinheiro e outros meios de pagamento, visando adotar decisões sobre finanças e consumo consciente (Bava, 2003). Dessa maneira, o contexto em que dialoga com o caso específico de articulação ao trabalho associado, a produção associada, entre outros, com os processos educativos nesta perspectiva, em se tratando de economia popular e solidária (Lima, 2016).

A aprendizagem dos saberes, experiências, processos educativos de trabalho é essencial como algo substantivado do poder de escolhas mais conscientes e que possa

aumentar a capacidade crítica dos envolvidos a fim de contribuir com as necessidades dos voluntários, com finalidade de ajudá-los a pensar de forma consciente, fazendo reflexões contínuas sobre direitos e deveres. De acordo com Domingos (2012, p.38), para se obter o equilíbrio financeiro, as pessoas precisam ter uma real noção detalhada dos seus ganhos e gastos, não podendo nunca perder o controle, a ponto das suas despesas ultrapassarem as receitas, pois esse tipo de comportamento representa o início de um poço de problemas financeiros e desequilíbrio total da situação vivenciada. Importante também obter conhecimentos financeiros e capacidades que lhes permitam fazer o melhor uso dos recursos, trazendo vantagens no ensino da cidadania responsável, ou seja, estímulo à necessidade de conhecer e de se envolverem nas questões sociais que os afetam. D'Aquino (2008, p.100) afirma que “De maneira comum, estamos habituados a refletir demoradamente sobre as grandes compras, aquisições que exigirão um aporte substancial de dinheiro”. Com isso o autor dá ênfase ao fato de que as famílias geralmente não dão a devida importância para os gastos considerados pequenos, como as compras do dia a dia, tampouco é realizada uma análise se realmente aquele consumo é necessário, ou seja, negócios de feirantes e pequenas atividades não tem sido objeto de grandes preocupações de gestão.

Para Peter e Palmeira (2013), a educação financeira abrange a capacidade de leitura e aplicabilidade de matemática básica para fazer escolhas financeiras sábias, bem como abrange o conhecimento de conceitos, categorias, definições, práticas, direitos, normas sociais e atitudes as quais se fazem necessárias para a compreensão e funcionamento dessas tarefas. Ou seja, refere-se à capacidade de um indivíduo de fazer julgamentos bem informados e decisões efetivas sobre o uso e gerenciamento dos seus recursos. Teixeira et al. (2010, p. 27) define a educação financeira como “a arte de aplicar os princípios e conceitos de finanças em auxílio à tomada de decisões financeiras pessoais”. Neste sentido, atuar como disseminador dos conhecimentos e das práticas de educação financeira, bem como dos demais processos educativos de trabalho é de fundamental importância para os chefes de famílias e a sociedade, sem tensões, nem antecipação às efetivas práticas inerentes a este processo integrado. Neste contexto, segundo Lima (2016), a Tecnologia Social pode contribuir no processo de pesquisa-ação e como uma prática também extensionista articulada à economia popular e solidária, a qual proporciona o desenvolvimento de habilidades e de responsabilidades relevantes para os envolvidos, sejam alunos, ou integrantes dos projetos com qualquer grau de escolaridade, bem como possibilita, identificar-se com os produtos e valores necessários para o desenvolvimento local.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

As ações extensionistas e de pesquisa são apresentadas aos membros que trabalham na produção associada na agricultura campesina/familiar de forma articulada, de maneira a serem adaptadas e construídas de acordo com as necessidades e os objetivos almejados pelos envolvidos com base nos preceitos da pesquisa-ação (THIOLENT, 2011). A partir disso é elaborado um levantamento inicial da situação vivenciada pelos membros das cantinas solidárias (comunidade de Lagoa Grande e/ou Formigas e outras, de origem dos feirantes) a respeito de como está a situação financeira do grupo para montagem de estratégias como planilha de controle de gastos. Esse processo inicial ocorre no Projeto

Feira de Saberes e Sabores e consiste, em primeiro plano em entrevista, sobre os hábitos financeiros de cada um dos integrantes dos grupos, depois estendemos o processo às Cantinas Solidárias (módulos I e VII). Com efeito, os apelos vindos dos meios de comunicação e as facilidades de crédito tem contribuído para mudanças de hábitos de consumo e des controle financeiro em um contexto brasileiro de crise econômica (Flores; Campara; Vieira, 2012). Nos casos necessários, entrevistas dirigidas aos membros das cantinas solidárias da UEFS e da Feira e aos seus familiares a fim de averiguar práticas econômicas do dia a dia de cada um e conversas sobre os benefícios que podem ser gerados em desenvolver ações de economia doméstica articuladas ao processo de trabalho. Segundo Lakatos e Marconi (1990, p.190), “entrevista é um encontro entre duas ou mais pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Após a realização das atividades, observou-se que o projeto contribui para formação de cidadãos mais conscientes, capazes de executar boa gestão, economizar, planejar e poupar de forma simples na vida doméstica de acordo com conceitos básicos das finanças solidárias pessoal e dos grupos, sem esquecer sua responsabilidade em participar efetivamente da vida financeira da família e crescerem como examinadores financeiros de seus próprios lares, tendo em vista que o projeto mostrou ajudar esses membros a melhorarem sua compreensão em relação aos conceitos e produtos do trabalho com informação e orientação, tornando-os mais conscientes das oportunidades e riscos para fazerem escolhas assertivas e sustentáveis em relação à administração dos recursos para o próprio bem-estar e de suas respectivas famílias, especialmente, no desenvolvimento da agricultura, produção associada, cooperação, bem como comercialização sem endividamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Diante do que foi exposto, o presente plano de trabalho mostrou-se como importante ferramenta de fortalecimento das práticas educativas no contexto da economia popular e solidária, especialmente junto aos grupos da agricultura campesina/familiar envolvidos com os subprojetos Cantinas Solidárias e Feira de Saberes e Sabores. Através de uma abordagem participativa e fundamentada na pesquisa-ação, foi possível promover reflexões críticas acerca da educação financeira, do consumo consciente e da gestão coletiva, tendo como eixo central a valorização dos saberes populares e a autonomia dos sujeitos envolvidos. Destaca-se ainda o fortalecimento das ações de incubação desenvolvidas pela IEPS/UEFS, que se confirmam como estratégias eficazes de apoio técnico e pedagógico às iniciativas comunitárias, possibilitando o desenvolvimento de práticas autônomas e comprometidas com a justiça social e a soberania dos saberes locais.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. A Vida de Consumo. São Paulo, Jorge Zahar Editor, 2007.
CACCIA BAVA, S. A produção da agenda social mundial: uma discussão sobre contextos e

conceitos. In: Mitos e realidades sobre inclusão social, participação cidadã e desenvolvimento local.

DOMINGOS, Reinaldo. Terapia Financeira: realize seus sonhos com educação financeira. 1ª ed.

São Paulo: DSOP, 2012. 132p

D'AQUINO, C. Educação Financeira. São Paulo: Coleção Expo Money, 2008.

FLORES, S. A. M.; CAMPARA, J.P.; VIEIRA, K. M. Propensão ao Endividamento no Município

de Santa Maria (RS): Análise da Influência da Educação Financeira e de Variáveis Demográficas.

XV SEMEAD, outubro de 2012.

INCUBADORA DE INICIATIVAS DA ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA – IEPS/UEFS. Carta de Princípios.

2011. Disponível em:

<<http://incubadorauefs.blogspot.com.br/p/carta-de-principios.html>>. Acesso

em: 28 abr. 2016.

LIMA, J. R. O. Tecnologias Sociais e as relações de produção locais. Incubadora de Iniciativas de

Economia Popular e Solidária da Universidade Estadual de Feira de Santana (IEPS/UEFS). Feira

de Santana, Fevereiro, 2016.

LIMA, J. R. O. Economia popular e solidária e desenvolvimento local: relação protagonizada

pela organicidade das iniciativas. Outra Economia, São Leopoldo, v . 10, n. 18, p. 3-17, 2016.

DOI 10.4013/otra.2016.1018.01. Disponível em:

<https://revistas.unisinos.br/index.php/otraeconomia/article/view/otra.2016.1018.01>.

Acesso

em: 18 ago. 2022.

PETER, Luciani Dallmann; PALMEIRA, Eduardo Mauch. Estudo sobre a educação financeira

como disciplina escolar a partir das séries iniciais. 2013. Disponível em:. Acesso em 23 nov. 2013.

TEIXEIRA, Aline de Oliveira et al. Vantagens e desvantagens da implantação da disciplina

educação financeira nas escolas de ensino médio na cidade de pinhais PR pinhais/PR 2010.

2010. 82 f. Monografia (Graduação em Administração de Empresas) – Faculdades de Pinhais,

Pinhais, 2010.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TOLOTTI, M. As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento. Rio de janeiro: Coleção

Money, 2007.